



Ensino restaurativo: comunicação não violenta e mediação nas escolas.Brasil.2020.

A. P. B. de Assis¹; A. P. Carneiro²

¹GPIDMR/ITEP-UENF-RJUNIFLU ² GPIDMR/ITEP-UENF-RJ/UNIFLU

apbarbirato@gmail.com

Resumo

O Ensino restaurativo e o uso da técnica da comunicação não-violenta - CNV, como forma de aprimorar o aprendizado são novas técnicas a serem implementadas nas escolas no Brasil. Pelo estudo, são adicionadas ao conhecimento metodologias e técnicas recentes, que se referem ao novo modelo de aprendizado e tratamento de conflitos. O tema acarreta no aumento da capacidade de professores, pais e estudantes no tratamento de disputas e promove uma nova forma de aprendizado, gerada a partir da observação de pontos de interesse. Em 2020, crescem os números de violência contra professores e bullying nas escolas, fato que gera a necessidade de discussão sobre novos métodos de pacificação social no ambiente escolar. Nas escolas brasileiras o diálogo é pautado em sentimentos de individualismo, egoísmo, preconceito e rivalidade. O que se propõe é uma mudança na configuração do aprendizado e comunicação, tanto interna entre os estudantes e professores, quanto externamente, que envolvem as relações dos pais com a sociedade.

Palavras-chave: Ensino restaurativo, Comunicação não violenta, Mediação nas escolas.

1. Introdução

Os dados sobre a educação no Brasil demonstram que dia-a-dia ocorre o crescimento do número de eventos de violência e *bullying* nas escolas, comportamentos esses que são mais observados nas instituições públicas (IBGE,2015) ^[1]. Entende-se como violência não só as agressões físicas e verbais, mas todo ato que seja capaz de abalar psicologicamente os envolvidos, sejam eles estudantes, professores, educadores ou pais.

O objetivo do estudo é promover a discussão sobre a violência nas escolas e a proliferação de conflitos, no âmbito educacional, que acarretam prejuízos no aprendizado e no âmbito psicológico de estudantes, professores e todos aqueles ligados, direta e indiretamente, à estrutura organizacional das escolas.

O conflito é um fenômeno natural da vida em sociedade e, não pode ser estudado somente pelo aspecto negativo, algo que deve ser evitado ou ignorado. Ao contrário, é preciso se deparar com as colisões de interesse de uma forma construtiva e agregadora, e tratar os litígios e disputas individuais como forma de crescimento e aprendizado.

Os métodos adequados de solução de conflitos, do qual se destaca a mediação, e a aplicabilidade do referido instituto no âmbito escolar pode reduzir o número de atos de violência e bullying ao promover um ambiente educacional sadio, de aprendizado e de colaboração.

No presente resumo, será abordada a temática do ensino e práticas restaurativas, como uma nova forma de interação humana. Em continuidade, estuda-se a comunicação não-violenta e os ruídos da comunicação. Posteriormente, será abordado o tema do conflito e o enfrentamento de disputas escolares. Por fim, será analisada a prática da mediação nas escolas.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Na seleção dos materiais incluídos na revisão, utilizou-se a internet para acessar as bases de dados Google Acadêmico, Academia.Edu e, *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo). O critério para identificar os materiais de pesquisa foi que contivessem em seus títulos, palavras-chave ou nos seus resumos, palavras ligadas à temática, tais como: conflito, comunicação não-violenta e mediação escolar. A busca dos dados foi realizada no período entre 08/05/2020 - 26/09/2020.

2.2. Metodologia

A metodologia utilizada pelo método dedutivo, através da análise de artigos, da doutrina e da legislação nacional acerca do tema. O método científico para a elaboração deste artigo seguiu os passos da identificação do tema, levantamento e revisão bibliográfica, seleção de textos, estruturação preliminar, lógica do estudo e análise do conhecimento obtido.

3. Resultados e Discussão

A realidade vivida por educadores, professores e demais integrantes da categoria educacional brasileira demonstra que há um aumento do número de casos de violência nas escolas.

Esclarece Gomes (2019) ^[2] que a violência nas escolas públicas de São Paulo, por exemplo, cresceu e, 5 de cada 10 professores já sofreu algum tipo de agressão nas dependências das escolas em que atuam. Com relação aos estudantes este fenômeno social também se apresenta relevante. Do total dos estudantes da rede pública daquele estado, 37% já sofreu violência dos próprios colegas em sala de aula, através de bullying, discriminação ou até mesmo agressão física.

Os conceitos de conflito e violência são distintos. Caso não tratado efetivamente um conflito pode acarretar um ato de violência, seja física ou verbal e interferir no aprendizado e na produtividade no âmbito escolar.

Botler (2020) ^[3] pondera que os jovens são formuladores de cultura e possuem uma energia vibrante. Sua personalidade é composta de espírito curioso, questionador, construtivo e, da mesma forma, de reações explosivas, críticas exacerbadas e autocentrismo. Essa ebulição de ideias causa o surgimento de conflitos, o que é típico de uma democracia saudável.

A vivência do ambiente escolar demonstra que, de forma geral os episódios de violência ocorrida entre estudantes e professores são solucionados pelo encaminhamento dos envolvidos à diretoria, que aplica advertências, suspensões e, em casos graves, expulsão.

A utilização destes métodos de coerção não ensina os estudantes a lidar com as frustrações, e o não acatamento de seus desejos de forma não-violenta. Faz-se necessário despertar, nesses agentes, atributos que eles utilizarão por toda sua vida, escolar e acadêmica, que se relaciona à resolução de conflitos de forma produtiva e que gere aprendizado e crescimento pessoal.

Ensina Vinha (2016) ^[4] que a família e a criação recebida pelos estudantes são, na opinião de pais e educadores, os principais fatores que geram este comportamento. A responsabilidade principal de criação e educação dos estudantes é de seus pais e familiares. Entretanto, a escola também possui papel fundamental na estruturação comportamental dos jovens, já que, nela são submetidos à limites de uma vida em coletividade.

Com vistas a alterar esta situação fática foi pensada uma nova forma de ensino, que é focada em práticas restaurativas do diálogo e da comunicação. O objetivo desta metodologia é

tratar os conflitos existentes no âmbito das escolas, tanto na forma preventiva quanto repressiva.

Algumas escolas criaram os círculos restaurativos, no qual toda a comunidade trata dos problemas apresentados nas escolas, de forma colaborativa e através do diálogo e comunicação não-violenta.

De acordo com Balaguer (2014) ^[5] os círculos restaurativos têm como objetivo a reunião de partes, direta ou indiretamente envolvidas em um litígio – vítimas, ofensores e a comunidade, para reparar danos e restaurar a dignidade, a segurança e a justiça. A ideia preponderante é que nem sempre vítimas e algozes estão em lados opostos e pode-se, em conjunto, obter uma solução consensual e adequada para tratar aquele litígio.

A comunicação não-violenta, entendida como uma técnica que visa eliminar ou ao menos reduzir os ruídos na comunicação, é utilizada com sucesso em outras áreas das ciências sociais.

Conforme Chopra apud Fortunato (2020, p.1) ^[6] “a comunicação não-violenta conecta uma alma a outra, permite a cura e nos ajuda a expressar com toda sinceridade o que está ou não em Harmonia com nossas necessidades. É o elemento que falta em tudo que fazemos”.

A utilização da comunicação não-violenta nas escolas e no ambiente educacional visa promover uma melhoria no relacionamento entre estudantes, professores, orientadores e todos os demais agentes do sistema de ensino. Trata-se de uma metodologia que visa ensinar pessoas a expor as suas reais necessidades e ouvir ativamente o que lhe é dito.

Ensina Garcia (2018) ^[7] que a comunicação não-violenta se pauta em 4 (quatro) pilares, quais sejam, a) observe sem julgar; b) nomeie seus sentimentos; c) identifique e comunique suas necessidades; d) peça ao invés de mandar. Caso utilizado, esse método traz benefícios em todos os níveis da comunicação, com reflexo nos relacionamentos familiares, profissional e escolar.

A praxe dos conflitos no ambiente escolar demonstra que os diálogos são iniciados com base em sentimentos como culpa, crítica, insultos, comparações, rotulações e depreciação dos indivíduos. Como forma de transformação desta realidade nociva deve-se identificar os sentimentos dos estudantes e professores e destacar as necessidades (em comum), fato que irá aproximar os indivíduos e reduzir os litígios.

A comunicação não-violenta, fortalece noções de cidadania, convivência e comunicação. Serve, portanto, para prevenir eventuais conflitos entre os estudantes e, tratar do litígio, caso já tenha ocorrido.

Outra forma de buscar a redução do número de violência nas escolas é a utilização das técnicas de mediação, e este instituto pode gerar nos estudantes e na comunidade noções de cidadania e diálogo, além de desenvolver competências emocionais e sociais de comunicação.

Entende-se na mediação um processo de diálogo, no qual é dada às partes a oportunidade de, por si só, resolver eventuais problemas ou conflitos. O diálogo entre os estudantes, interrompido em algum momento, pela existência do litígio, é restaurado, através de um processo colaborativo de escuta ativa e observação de interesses comuns.

O mediador, que pode ser um professor, estudante, educador, ou terceiro facilitador que não pertence à estrutura organizacional da escola, auxilia as partes, de forma imparcial e cooperativa, a encontrar pontos em comum em seu diálogo e necessidades. O que se busca inicialmente é a restauração da comunicação e do diálogo entre os envolvidos. Se, após iniciada a mediação escolar, os estudantes voltarem, ao menos a se falar e manter um diálogo racional e pacífico, já vê êxito na mediação.

Os resultados inicialmente alcançados pelo presente estudo trarão uma contribuição significativa para o setor acadêmico e para o setor educacional, que passarão a ter novas fórmulas de aprimoramento do aprendizado e novos meios de solução de disputas no âmbito das escolas no Brasil.

4. Conclusões

Uma vez estudado o conflito e a sua relação com o aprendizado no âmbito escolar, cabe destacar a importância da mediação como forma de tratamento de litígios escolares. Este processo informal de facilitação na comunicação pode ser utilizado como forma de prevenir e reduzir problemas observados cotidianamente por educadores, professores e estudantes, no convívio escolar.

A comunicação não violenta e a adoção da nova ideia de ensino restaurativo têm papel relevante nesta nova perspectiva de transmissão de conteúdo e de abordagem no tratamento das relações sociais.

Ensinar as técnicas de resolução de conflitos nas escolas provocará a redução dos problemas disciplinares e consolidará novas habilidades para as próximas gerações. Pela difusão destas ideias e no processo de aprendizado todos os estudantes poderão ter acesso às técnicas de resolução de conflitos, o que permitirá um resultado construtivo e a redução de atitudes antissociais.

Para um melhor aproveitamento das técnicas de mediação, faz-se necessário promover a qualificação técnica e capacitação de profissionais no âmbito educacional, em todas as esferas e níveis da estrutura escolar.

Identificar ações que possam colaborar com a redução do número de conflitos e, tratá-los corretamente é fundamental, como forma solidificar o convívio social entre educadores e estudantes.

Referências

- [1] IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – SENCE**. 2015. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=resultados>> . Acesso em: 26/09/2020.
- [2] GOMES, Rodrigo. **Aumenta violência contra alunos e professoras nas escolas paulistas**. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/12/aumenta-violencia-escolas/> . Acesso em: 26/09/2020.
- [3] BOTLER, Alice Miriam Happ. **Juventude e escola: violência e princípios de justiça em escolares de ensino médio**. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622020000100026 &lang=pt> . Acesso em: 26/09/2020.
- [4] VINHA, Telma. **Mediando conflitos na escola. Palestra Ministrada no Sindicato de Professores do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hpHam9zFaY8&t=726s>> . Acesso em: 26/09/2020.
- [5] BALAGUER, Gabriela. **As práticas restaurativas e suas possibilidades na escola: primeiras aproximações**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692014000200009> . Acesso em: 26/09/2020.
- [6] FORTUNATO, Sânela. **Comunicação não-violenta online**. Disponível em: <https://www.sympla.com.br/comunicacao-nao-violenta-online__830333> . Acesso em: 26/09/2020.
- [7] GARCIA, Giovanna. **Comunicação não-violenta: fortalecendo a cultura interna de sua agência**. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/agencias/comunicacao-nao-violenta/>> . Acesso em: 10/05/2020.